

Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Cardiopatia Congênita Na Paraíba Entre 2018 E 2019 Comparada Com Incidências Mundiais

Autores: MARIA HELENA ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JOÃO VICTOR BEZERRA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), THIANNE MARIA MEDEIROS ARAÚJO DE SOUSA (INSTITUTO CÂNDIDA VARGAS), LUCAS EMMANUEL FREITAS MENDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RÍLARE SILVA VIEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), ANA QUEZIA BEZERRA DE HOLANDA SOUSA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), RAQUEL BARBOSA DE MENEZES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), CLAUDIO TEIXEIRA REGIS (COMPLEXO DE PEDIATRIA ARLINDA MARQUES), JULIANA SOUSA SOARES DE ARAUJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

Resumo: Introdução: As malformações cardíacas são as principais anomalias congênitas. Entretanto, na Paraíba elas eram subdiagnosticadas até a implementação de uma Rede de telemedicina para triagem e acompanhamento dos cardiopatas, influenciando nos dados epidemiológicos do estado. Objetivo: Descrever a incidência de cardiopatia congênita no estado da Paraíba entre os anos de 2018 e 2019 e compará-la com incidências dos cinco continentes. Métodos: Trata-se de um estudo observacional, transversal e retrospectivo. Os dados dos nascidos vivos (NV) foram coletados em uma maternidade de referência da Paraíba durante o ano de 2020. Foi utilizado o teste T para comparar os dados locais com cada continente, utilizando 5% de significância estatística. Resultados: O número de nascidos vivos nesses dois anos foi de 11.815 e 476 (4%) tinham alguma malformação. Foram encontradas 759 anomalias, sendo 228 referentes às cardíacas, correspondendo a 30% de todas as malformações e 1,93% do total de NV. A persistência do canal arterial foi a mais encontrada com 77 casos (33,8%), seguida pela comunicação interventricular com 32 casos (14%) e a comunicação interatrial com 21 casos (9,2%). Dessa forma, a incidência foi de 19,3 por 1.000 NV. Esse valor está acima do encontrado em estudos em cada continente: 10,8 na América, de 7,2 a 13,32 na Europa, 6,7 a 13,08 na Ásia, 6,8 na África e 7,6 Oceania. Conclusão: Apesar do estudo ter sido realizado em um país subdesenvolvido, os dados apresentados são maiores do que países desenvolvidos. Esse impacto epidemiológico pode ser oriundo da efetivação da rede de telemedicina que utiliza o ecocardiograma de triagem para todos os nascidos vivos. Por fim, destaca-se a importância do planejamento de medidas assistenciais, para um tratamento adequado e precoce.